

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO CRESS 9ª REGIÃO/SP, REALIZADA NO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2018, NO AUDITÓRIO DO HOTEL SAN RAPHAEL, SITUADO NO LARGO DO AROUCHE, 150 – CENTRO - SÃO PAULO/SP.

Aos vinte dias do mês de outubro de dois mil e dezoito, reuniram-se 131 participantes, sendo desses, 118 assistentes sociais aptos/as a votar. Inicialmente, às 13h00, a Presidenta do CRESS 9ª Região/SP, Kelly Rodrigues Melatti saúda os presentes e realiza a primeira chamada. Às 13h30: Kelly saúda os presentes, faz a leitura do edital de convocação, realiza a segunda chamada e passa a palavra para a diretora da Seccional de Santos Patrícia Gleici que dá início aos trabalhos chamando as diretoras Keila Rafaela de Queiroz (conselheira estadual do CRESS/SP) e Sandra Regina dos Santos (diretora da Seccional Campinas) para a leitura do regimento interno da Assembleia. Após explicar como se dará a leitura e os possíveis destaques, Sandra realiza a leitura do regimento. Terminada a leitura e constatando a não apresentação de nenhum destaque, a mesa encaminha para a votação aprovando, por destaque, o Regimento Interno da Assembleia. Em seguida, é formada a mesa com o conselheiro estadual do CRESS/SP Júlio César de Andrade e com a conselheira estadual do CRESS/SP Patrícia Ferreira da Silva para realizarem a análise de conjuntura. A mesa aborda questões relacionadas ao racismo; relembra a formação socioeconômica brasileira, destaca pontos como a escravidão e o atual genocídio da juventude negra, das mulheres negras e das pessoas trans. Destaca as características do neoliberalismo, associa o racismo como uma expressão da questão social. E faz menção às expressões de eugenia e suas implicações à realidade brasileira. Destaca a Campanha Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, sua importância e convida todos/as a pensar um exercício profissional combatente e em defesa da população pobre, negra e periférica. Patrícia Ferreira da Silva inicia sua explanação pontuando a dificuldade da atual conjuntura, do conservadorismo que emergiu nos últimos tempos, além de inserir o serviço social nesse contexto. Retoma a história do Serviço Social brasileiro, demarcando que esta é de muita luta, num processo histórico que resultou na construção do Projeto Ético Político. Faz referência à gênese da profissão e explana sobre o compromisso ético político atual do Serviço Social, além dos cinco códigos de ética e da Lei de Regulamentação da Profissão. Fala sobre o acúmulo do Serviço Social e refuta alguns movimentos dizendo que o Código de Ética Profissional orienta o trabalho profissional, devendo portanto, ser respeitado. Verbaliza que quando o conservadorismo profissional se sente à vontade para dar as caras na luz do dia, significa que ainda há projetos em disputa e com base nisso, há assistentes sociais que defendem o projeto fascista no segundo turno eleitoral brasileiro e quanto a isso, não há o que fazer para além da disputa de consciência, no entanto, se essa/e profissional ao realizar sua prática profissional impondo machismo, racismo, homofobia, cabe denúncia ética. Exemplifica diversas situações como a precarização do ensino, a Emenda Constitucional do teto dos gastos públicos, o assédio moral e de outras práticas que violam direitos. Diz que enquanto assistentes sociais não somos mais convocados apenas a fazer gestão da pobreza mas também a lutar contra o fascismo, defender o óbvio como as políticas públicas. Fala das ameaças à autonomia dos conselhos profissionais, do compromisso ético político na luta contra o fascismo. A conselheira Ana Léa Martins Lobo, mediadora da mesa, convida a plenária a realizar até seis intervenções de seis minutos cada. O primeiro a falar é o assistente social Ricardo de Lima, que faz menção à conjuntura atual, da chapa militar-fascista e chama os profissionais para a luta. Diz que será possível que percam nas urnas, mas, teremos que fazer a disputa de consciências nas nossas famílias. Em sequência, o diretor Everaldo Becker diz que a mesa provoca a pensar que talvez esse seja o

momento mais dramático que está sujeita a classe trabalhadora, o fascismo vem como resposta a algo e no caso brasileiro veio em resposta a uma massa de desempregados que não tem e nem terá espaço no mercado de trabalho. Diz que está em jogo a nossa existência, que é preciso resistir. Destaca as manifestações na Europa contra o fascismo e o que o capitalismo está devastando tudo. Em seguida, a assistente social Luciana Melo saúda a todos e todas e fala que todos estão muito abalados pela conjuntura. Estabelece um diálogo com as falas da mesa e sugere que pensemos em estratégias para mediar com a classe trabalhadora e com os/as usuários/as essa conjuntura. Informa que nessa semana na UNIFESP-BS realizarão uma atividade coletiva aberta a estudantes, a assistentes sociais e outros profissionais. Verbaliza preocupação com a fala de alguns estudantes de que alguns profissionais estão incentivando o voto “naquilo”, trazendo a necessidade de combater. O conselheiro Matsuel Martins da Silva inicia sua fala dizendo que o plano do grande capital está caminhando para a extinção da humanidade. Diz que precisamos realizar uma autocrítica, além de não realizar mais alianças com a burguesia. Chama as pessoas à luta, mas a luta coletiva. A presidenta Kelly Rodrigues Melatti agradece a mesa e elogia Patrícia e Júlio. Diz que é momento de termos unidade e que as divergências, dentro de um mesmo campo de luta pelos direitos, precisam ser superadas. A presidenta faz referência à fala de Júlio, retoma alguns aspectos do racismo e convida as pessoas à luta coletiva. A assistente social Maria Auxiliadora Pereira da Silva disse que se sentiu contemplada com a fala do diretor Matsuel, parabeniza a mesa e destaca seu lugar de mulher, parda, nordestina e relata estar com muito medo da situação atual e que precisamos mobilizar a população. O diretor da Seccional do ABCDMRR Ricardo VOS pede licença para ler o poema “Porões” de Mauro Iasi e um poema de sua autoria. Termina dizendo que não queremos a volta da ditadura militar. O conselheiro estadual Luciano Alves diz a assistente social Maria Auxiliadora que um dos caminhos para superar o medo é arte, o projeto fascista quer ver em nossas faces o medo. Dialoga com Matsuel, exemplificando que nas redes sociais há assistentes sociais dizendo que podem votar em quem quiser, embora no oitavo princípio do CEP, comprometemo-nos com outra sociabilidade. Diz que há pessoas caluniando assistentes sociais de orientação crítica e que independentemente de quem ganhar as eleições, não teremos vida fácil, no dia 29 de outubro precisaremos estar nas ruas. A diretora Ana Léa Martins Lobo passa a fala para Júlio César de Andrade e Patrícia Ferreira da Silva para as considerações finais. Finalizada essa etapa, a diretora Ana Léa Martins Lobo pontua alguns elementos sobre os Encontros Descentralizado e Nacional por meio do relatório feito pelos delegados/as, enfatizando os aspectos da participação da delegação do Estado de São Paulo, a dificuldade de apropriação integral da densidade das pautas trabalhadas e a contribuição de todos/as nesse processo. Terminado esse momento, o conselheiro estadual Ubiratan de Souza Dias Júnior convida o conselheiro Fábio Rodrigues e as diretoras Patrícia Ferreira da Silva e a diretora da Seccional de Campinas Márcia Merisse para apresentarem o Plano de Ação 2019. Em sua fala, o diretor Fábio Rodrigues introduz como se deu o processo de construção do Plano de Ação, chamando a atenção do papel estratégico desse documento para o fortalecimento das ações do CRESS/SP. Diz que após essa apresentação será discutido o valor da anuidade. A diretora Márcia Merisse relata o processo de construção do Plano de Ação 2019, destacando o esforço coletivo das seccionais e da direção estadual. Enfatiza que o plano é embasado nas ações precípuas do CRESS/SP, as ações regimentais e a descentralização dessas ações. A diretora Patrícia Ferreira da Silva inicia dizendo que a conjuntura impacta no planejamento das ações políticas. Márcia Merisse e Patrícia Ferreira da Silva apresentam os

projetos planejados das onze Seccionais do estado de São Paulo começando pela Seccional do ABCDMRR e terminando com o planejamento das ações de âmbito Estadual. Em seguida, Patrícia apresenta o valor dos projetos, totalizando R\$ 1.314.445,72. Patrícia passa a fala ao contador do CRESS/SP Odair Dutra para apresentar as receitas e despesas fixas, detalhando cada uma delas, bem como, esmiuçando o pagamento das anuidades, o parcelamento e os descontos. Patrícia apresenta os valores propostos para a anuidade de 2019, com reajuste de 8,61%. O diretor Fábio Rodrigues explica a importância da receita, do aumento e abre para inscrições da plenária. A assistente social Soraia pede um esclarecimento quanto ao valor da anuidade, por conta de muitos profissionais que estão desempregados, aponta que esse valor pesa no seu salário, pergunta por que não somos contemplados com a Revista Emancipa, sendo que outros conselhos, como o CRP, existe o encaminhamento mensal de suas resoluções gratuitamente. Quer saber como vamos pagar 8,61% se muitos vão ter aumentos de 2,5%? Em seguida, a assistente social Antônia Valdelice dos Santos Oliveira diz que pensava como a colega, mas que como faz parte do NUCRESS Leste, vê a importância do trabalho, além de pontuar o esvaziamento da assembleia. O assistente social Wagner Santana pede um esclarecimento de como se chegou nesse valor de despesa, considerando que a inflação oficial do Banco Central foi inferior a esse patamar. O diretor Fábio Rodrigues diz que as inscrições estão encerradas e se necessário consultará a plenária quanto a novas inscrições. A diretora da Seccional de Ribeirão Preto, Júlia Maia faz a defesa do reajuste da anuidade, considerando as necessidades de implementação das propostas apresentadas. O diretor Matsuel Martins da Silva diz que a categoria elegeu essas gestões, que a categoria é convidada, gostaria de ver essa sala cheia e gente no telão lá fora, porém, a categoria é chamada e nem sempre vem, mas nem por isso devemos desistir de resistir, é difícil administrar um conselho pobre, exemplificando o CRP que recebe anuidade de clínicas, além de ter mais de 400 mil profissionais no Brasil, portanto tem muito mais dinheiro. A assistente social Michelle Dias da Silva faz uma fala dizendo que não se deve reajustar porque isso causaria mais o afastamento da categoria, por isso, não ao aumento. O assistente social José Adriano diz que o trabalho do CRESS/SP é relevante e tem custos e que quem deve custear a organização da classe trabalhadora é a própria classe. Afirma que devemos realizar o reajuste, no entanto, considera que a categoria de assistentes sociais é classe trabalhadora e tem ganhos modestos e, por isso, outras estratégias deveriam ser pensadas. Além disso, dialogando com o assistente social Wagner sobre o valor da inflação e a proposta de aumento é superior ao valor proposto no reajuste e assim, defende o não aumento da anuidade no percentual proposto. O diretor Júlio César de Andrade diz que pela primeira vez em treze anos temos uma Campanha de Gestão contra o racismo. E sim, estamos numa conjuntura política complicada, no olho do furacão, mas que essa campanha demanda ações políticas planejadas visando combater o fascismo. Diz que passamos o dia de ontem, a noite e a madrugada tentando chegar ao melhor resultado possível, que os seis reais que impactarão na parcela são necessários para a efetivação das atividades. A presidenta Kelly Rodrigues Mellati retoma o trabalho destacado pelo diretor Júlio César de Andrade, pontuando situações que foram tiradas, do valor que foi diminuído a anuidade seria muito maior e esse valor seria o mínimo para dar conta das atividades a serem realizadas. Diz que essa peça orçamentária não parte de abstrações quanto ao orçamento de outro conselho e sim de um estudo muito sério e enfatiza que caso não seja aprovado, não serão as despesas fixas que serão diminuídas, visto que o CRESS/SP não pode deixar de honrar seus compromissos com os funcionários, por exemplo, o valor a ser diminuído será das ações

políticas e isso, na conjuntura que enfrentaremos em 2019, seria um grande retrocesso na luta do conjunto CFESS/CRESS. O diretor Fábio Rodrigues passa a fala para as diretoras Patrícia e Márcia para que elas respondam as dúvidas suscitadas. A diretora Patrícia Ferreira da Silva diz que o esvaziamento da assembleia é resultado de um processo de desmobilização da classe trabalhadora, que traz reflexos no serviço social e que isso não é resultado da anuidade. Em resposta ao assistente social Wagner destaca que tentamos chegar a um índice abaixo do valor da inflação, todavia, não foi possível. Quanto à inadimplência, cita a ação pedagógica do CRESS/SP com os profissionais, exemplificando uma ação da comunicação para esse enfrentamento. Quanto aos brindes, diz que temos outros materiais que são distribuídos em momentos distintos. Termina dizendo que essa proposta orçamentária foi pensada com responsabilidade e que é extremamente necessária para o funcionamento das ações regimentais e políticas do CRESS/SP. Fábio pergunta à plenária se estamos aptos a votar e a plenária solicita novas inscrições. Com a aprovação destes, foram abertas novas cinco inscrições. A assistente social Lana Zizo diz que está recém-chegada na assembleia e propõe em repensar o aumento e ficar apenas no repasse da inflação. Questiona se é possível diminuir mais algumas ações para impactar num valor menor. A diretora Keila Rafaela Queiroz diz que entrou na faculdade em 2012 e ao conhecer o CRESS/SP e suas ações políticas, movimento que lhe permitiu ser uma profissional melhor. Diz que acha ruim quando quem faz as falas de forma desrespeitosa, chamando a direção de irresponsável e relembra todo o trabalho para chegar nesse número. A diretora Ana Léa Martins Lobo faz a defesa do reajuste, retomando alguns pontos já falados e termina dizendo que esses R\$ 41,00 a mais farão um conselho mais forte e capaz de dar respostas à conjuntura que se apresenta. A diretora Neide Brito Moura da seccional de Marília defende o aumento. O diretor Luciano Alves relembra sua trajetória no conselho e faz uma fala em defesa do aumento da anuidade. Relembra que desde 2002 esse é o segundo aumento real de anuidade, de 2002 a 2014 não houve nenhum aumento real, apenas três reposições. Recorda que em 2014 a categoria aprovou um reajuste de 25%. Se não for aprovado, o CRESS/SP retroagirá e se tornará uma meramente instituição cartorial. O diretor Fábio Rodrigues devolve a palavra à mesa para elucidar as dúvidas que surgiram. A diretora Patrícia Ferreira da Silva retoma a fala do diretor Luciano Alves lembrando o histórico do aumento das anuidades e em resposta ao questionamento da plenária, diz que, dentre as particularidades dos vínculos de trabalho dos/as assistentes sociais, não é fácil, também, ser servidora pública, visto as amarguras do serviço público e o próprio contexto de assédio moral vivenciado por inúmeros/as trabalhadores/as. O diretor Fábio Rodrigues abre a votação e por contraste a proposta orçamentária é aprovada. A assistente social Lana Zizo questiona que não havia entendido que a votação da proposta orçamentária dizia respeito à votação da anuidade e outras pessoas partilharam desse entendimento. Diante disso, a diretora Patrícia Ferreira da Silva elucida o processo, questiona a plenária se alguém não entendeu e diante de algumas manifestações, refaz a votação que novamente por contraste houve a aprovação da proposta orçamentária. O diretor Ubiratan de Souza Dias Júnior fala sobre as novas propostas que não foram apresentados e segue para os informes. A presidenta Kelly Rodrigues Mellati convida os presentes para a reunião do Comitê da Campanha “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo”, a se realizar na sede do CRESS/Sp no dia 22 de novembro de 2018 às 19h00. Na sequência, fala sobre o DIP – Documento de Identificação Profissional, sobre os problemas ocorridos, por ser uma questão nacional, que o CFESS conseguiu solucionar e o processo está sendo retomado aos poucos. Diz também a respeito à

Pesquisa do Perfil Profissional, convidando os/as assistentes sociais a responderem essa pesquisa. O diretor Júlio César de Andrade homenageia a assistente social Alzira Ramos de 82 anos que esteve na Assembleia e acabara de sair, que se aposentou há 12 anos e continua vindo nas assembleias. Houve um informe sobre o desaparecimento da assistente social da prefeitura de São Paulo Márcia Martins Miranda. O assistente social Wagner informa que haverá uma formação em Francisco Morato e convida os presentes. A diretora Regiane Cristina Ferreira convida os presentes para participarem do Seminário Nacional do Trabalho do/a Assistente Social no mundo do futebol a ser realizado no próximo final de semana. Sara Alves, representante da ENESSO, sugere aos/às presentes que divulguem aos seus estudantes que a ENESSO está promovendo uma formação que será realizada em Mauá. Terminado esse momento, o diretor Ubiratan de Souza Dias Júnior convida a diretora da Seccional de São José do Rio Preto, Cleide, para a condução das moções que foram apresentadas. A plenária elaborou duas moções: um sobre a precarização do trabalho no SUAS na Baixada Santista e outra sobre o desaparecimento da assistente social Márcia que continua desaparecida. A diretora da Seccional de Santos, Cintia Neli, realiza a leitura. Após destaques da plenária, as moções foram aprovadas. Surgiu a uma nova moção referendando a carta do CRESS/SP sobre a questão eleitoral que foi aprovada. Na sequência, o diretor Ubiratan de Souza Dias Júnior passa a fala para a assistente social Francilene Gomes que, emocionada, lê uma carta elaborada pelo Coletivo de Trabalhadores/as do SUAS sobre o desaparecimento da companheira Márcia, justificando que o fato se deu em seu horário de trabalho e a SMADS nada fez, nem mesmo uma nota, tendo em vista o sofrimento da família e da equipe de trabalho. O diretor Júlio César de Andrade propõe que Francilene encaminhe a nota para que esta assembleia assine junto. Por último, a diretora da seccional de Campinas Márcia Merisse, encerra a assembleia com a leitura de um poema. A presidenta Kelly encerra agradecendo a presença de todos/as. Nada mais havendo a tratar, deu-se encerrada a Assembleia da qual, Guilherme Moraes da Costa, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pela Presidente do CRESS/SP.

GUILHERME MORAES DA COSTA
DIRETOR ESTADUAL

KELLY RODRIGUES MELATTI
CONSELHEIRA PRESIDENTA